Nº 546
De 15 a 28 de novembro de 2017
Ano 20

 (11) 9.4101-1917 PSTU Nacional www.pstu.org.br @pstu Portal do PSTU

REFORMA DA PREVIDÊNCIA NÃO!

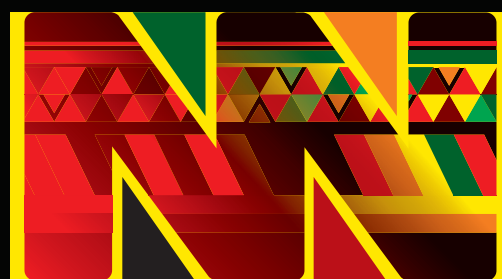
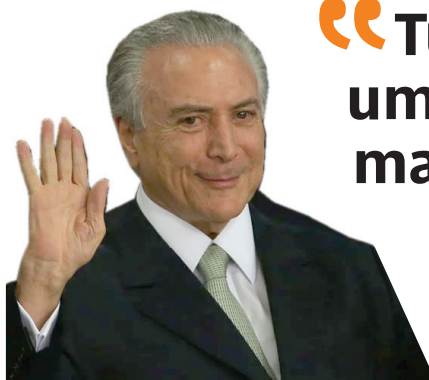
GREVE GERAL NELES!

É preciso preparar a luta na base. Exija do seu sindicato ou entidade a realização de assembleias. Vamos parar o Brasil!

REFORMA TRABALHISTA

Entenda o que muda para o trabalhador e como lutar contra a reforma

Páginas 8 e 9

ESPECIAL 20 DE NOVEMBRO

Falou Besteira

"Tudo indica que teremos um Natal melhor, com mesa mais farta e mais presentes para a família"

TEMER, dizendo que a reforma Trabalhista vai melhorar o natal do brasileiro.

Nos EUA, jovens preferem o socialismo

A maioria dos jovens norte-americanos, entre 15 e 30 anos de idade, preferiria viver no socialismo e não no capitalismo, revelou uma recente pesquisa da organização YouGov. De acordo com os resultados, 44% dos jovens norte-americanos se manifestaram a favor do socialismo, enquanto o capitalismo foi apoiado por 42%. Ademais, 7% preferiram o comunismo. Além disso, metade dos jovens estadunidenses acredita que a economia americana "trabalha contra eles", enquanto dois terços destacam a injustiça que existe no sistema tributário. Entretanto, a geração mais velha expressou uma visão mais tradicional, ou seja, 59% dos apoiantes da economia de mercado contra 34% dos que disseram ser a favor do socialismo. O resultado da pesquisa é no mínimo surpreendente. Porém, expressa a crescente desigualdade social existente no coração do capitalismo mundial. Entre os norte-americanos, o 1% mais rico da população concentra 22% da renda. Há menos de uma década, os mais ricos americanos concentravam cerca de 12% dos ganhos do país.

Temer vai privatizar Eletrobrás

Michel Temer fez mais um favor aos ruralistas poucos dias depois de liberar o trabalho análogo à escravidão nas fazendas. No dia 22, Temer perdoou 60% de multas ambientais do Ibama, que somam R$ 4,6 bilhões. O presidente Michel Temer foi a Mato Grosso do Sul com o compromisso de assinar esses decretos, pois é lá que vive o núcleo duro do setor ruralista que o sustenta no governo. Os 40% restantes da dívida podem ser pagos com ações de reflorestamento ou recuperação de áreas degradadas indicadas pelo governo. Coisa simples que qualquer grande empresa faz gastando uma merreca. Todas essas medidas em favor do agronegócio e das grandes mineradoras é para se salvar do afastamento da Presidência.

Expediente

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64 – Atividade Principal 91.92-8-00

JORNALISTA RESPOSÁVEL Mariúcha Fontana (MTb 14.555)

REDAÇÃO Diego Cruz, Jeferson Choma, Luciana Candido, Romerito Pontes

DIAGRAMAÇÃO Romerito Pontes e Victor Bud

IMPRESSÃO Gráfica Mar Mar

CONTATO

FALE CONOSCO VIA **WhatsApp**
Fale direto com a gente e mande suas denúncias e sugestões de pauta
(11) 9.4101-1917

opiniao@pstu.org.br

Av. Nove de Julho, 925, Bela Vista
São Paulo (SP) – CEP 01313-000

NOSSAS SEDES

NACIONAL

Av. 9 de Julho, N° 925
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01313-000 | Tel. (11) 5581-5776
www.pstu.org.br
www.litci.org
pstu@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ | Tel. (82) 9.8827-8024

AMAPÁ

MACAPÁ | Av. Alexandre Ferreira da Silva, N° 2054. Novo Horizonte
Tel. (96) 9.9180-5870

AMAZONAS

MANAUS | R. Manicoré, N° 34. Cachoeirinha. CEP 69065-100
Tel. (92) 9.9114-8251

BAHIA

ALAGOINHAS | R. Dr. João Dantas, N° 21. Santa Terezinha
Tel. (75) 9.9130-7207

ITABUNA | Tel. (73) 9.9196-6522
(73) 9.8861-3033

SALVADOR | (71) 9.9133-7114
www.facebook.com/pstubahia

CEARÁ

FORTALEZA | Rua Juvenal Galeno, N°710, Benfica. Tel.: (85) 9772-4701

IGUATU | R. Ésio Amaral, N° 27. Jardim Iguatu. Tel. (88) 9.9713-0529

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA | SCS Quadra 6, Bloco A, Ed. Carioca, sala 215, Asa Sul.
Tel. (61) 3226.1016 / (61) 9.8266-0255
(61) 9.9619-3323

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA | Tel. (27) 9.9876-3716
(27) 9.8158-3498
pstuvitoria@gmail.com

GOIÁS

GOIÂNIA | Tel. (62) 3278.2251
(62) 9.9977-7358

MARANHÃO

SÃO LUÍS | R. dos Prazeres, Nº 379. Centro
(98) 9.8847-4701

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE | R. Brasilândia, Nº 581
Bairro Tiradentes.
Tel. (67) 9.9989-2345 / (67) 9.9213-8528

TRÊS LAGOAS | R. Paranaíba, N° 2350.
Primaveril
Tel. (67) 3521.5864 / (67) 9.9160-3028
(67) 9.8115-1395

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE | R. dos Goitacazes, Nº 103, sala 1604. Centro.
CEP: 30190-910
Tel. (31) 3879-1817 / (31) 8482-6693
pstubh@gmail.com

CONGONHAS | R. Magalhães Pinto, N° 26A. Centro.
www.facebook.com/pstucongonhasmg

CONTAGEM | Av. Jose Faria da Rocha, N°5506. Eldorado
Tel: (31) 2559-0724 / (31) 98482.6693

ITAJUBÁ | R. Rennó Junior, N° 88. Medicina.
Tel. (35) 9.8405-0010

JUIZ DE FORA | Av. Barão do Rio Branco, Nº 1310. Centro (ao lado do Hemominas)
Tel. (32) 9.8412-7554
pstu16juizdefora@gmail.com

MARIANA | R. Monsenhor Horta, N° 50A, Rosário.
www.facebook.com/pstu.mariana.mg

MONTE CARMELO | Av. Dona Clara, N° 238, Apto. 01, Sala 3. Centro.
Tel. (34) 9.9935-4265 / (34) 9227.5971

PATROCÍNIO| R. Quintiliano Alves, Nº 575. Centro.
Tel. (34) 3832-4436 / (34) 9.8806-3113

SÃO JOÃO DEL REI | R. Dr. Jorge Bolcherville, Nº 117 A. Matosinhos.
Tel. (32) 8849-4097
pstusjdr@yahoo.com.br

UBERABA | R. Tristão de Castro, N°127. Centro.
Tel. (34) 3312-5629 / (34) 9.9995-5499

UBERLÂNDIA | R. Prof. Benedito Marra da Fonseca, N° 558 (frente).
Luizote de Freitas.
Tel. (34) 3214.0858 / (34) 9.9294-4324

PARÁ

BELÉM | Travessa das Mercês, N°391, Bairro de São Bráz (entre Almirante Barroso e 25 de setembro).

PARAÍBA

JOÃO PESSOA | Av. Apolônio Nobrega, Nº 117. Castelo Branco
Tel. (83) 3243-6016

PARANÁ

CURITIBA | Tel. (44) 9.9951-1604
MARINGÁ | Tel. (41) 9.9668-3079

PERNAMBUCO

REFICE | R. do Sossego, N° 220, Térreo. Boa Vista. Tel: (81) 3039.2549

PIAUÍ

TERESINA | R. Desembargador Freitas, N° 1849. Centro. Tel: (86) 9976-1400
www. pstupiaui.blogspot.com

RIO DE JANEIRO

CAMPOS e MACAÉ |
Tel. (22) 9.8143-6171

DUQUE DE CAXIAS | Av. Brigadeiro Lima e Silva, Nº 2048, sala 404. Centro.
Tel. (21) 9.6942-7679

MADUREIRA | Tel. (21) 9.8260-8649

NITERÓI | Av. Amaral Peixoto, Nº 55, sala 1001. Centro. Tel. (21) 9.8249-9991

NOVA FRIBURGO | R. Guarani, Nº 62. Centro. Tel. (22) 9.9795-1616

NOVA IGUAÇU | R. Barros Júnior, Nº 546. Centro. Tel. (21) 9.6942-7679

RIO DE JANEIRO | R. da Lapa, Nº 155. Centro. Tel. (21) 2232.9458
riodejaneiro@pstu.org.br
www.rio.pstu.org.br

SÃO GONÇALO | R. Valdemar José Ribeiro, Nº1 07, casa 8. Alcântara.

VOLTA REDONDA | R. Neme Felipe, Nº 43, sala 202. Aterrado.
Tel. (24) 9.9816-8304

RIO GRANDE DO NORTE

MOSSORÓ | R/ Dr. Amaury, N° 72. Alto de São Manuel. Tel. (84) 9-8809.4216

NATAL | R. Princesa Isabel, Nº 749. Cidade Alta. Tel. (84) 2020-1290
(84) 9.8783-3547 [Oi]
(84) 9.9801-7130 [Tim]

RIO GRANDE DO SUL

ALVORADA | Tel. (51) 9.9267-8817

GRAVATAÍ | Tel. (51) 9.8560-1842

PASSO FUNDO | Av. Presidente Vargas, N° 432, Sala 20 B. Tel. (54) 9.9993-7180
pstupassofundo16@gmail.com

PORTO ALEGRE | R. Luis Afonso, Nº 743. Cidade Baixa. Tel. (51) 3024-3486
(51) 3024-3409 / (51) 9871.8965
pstugaucho.blogspot.com

SANTA CRUZ DO SUL| Tel. (51) 9.9807-1722

SANTA MARIA | (55) 9.9925-1917
pstusm@gmail.com

RORAIMA

BOA VISTA | Tel. (95) 9.9169-3557

SANTA CATARINA

BLUMENAU | Tel. (47) 9.8726-4586

CRICIÚMA | Tel. (48) 9.9614-8489

FLORIANÓPOLIS | R. Monsenhor Topp, N°17, 2° andar. Centro.
Tel: (48) 3225-6831 / (48) 9611-6073
florianopolispstu@gmail.com

JOINVILLE | Tel. (47) 9.9933-0393
pstu.joinville@gmail.com;
www.facebook.com/pstujoinville

SÃO PAULO

ABC | R. Odeon, Nº 19. Centro (atrás do Term. Ferrazópolis). Tel. (11) 4317-4216
(11) 9.6733-9936

BAURU | R. 1º de Agosto, Nº 447, sala 503D. Centro. Tel. (14) 9.9107-1272

CAMPINAS | Av. Armando Mário Tozzi, N° 205. Jd. Metanopolis.
Tel. (19) 9.8270-1377
www.facebook.com/pstucampinas;
www.pstucampinas.org.br

GUARULHOS | Tel. (11) 9.7437-3871

MARÍLIA| Tel. (14) 9.8808-0372

OSASCO| Tel. (11) 9.9899-2131

SANTOS| R. Silva Jardim, Nº 343, sala 23. Vila Matias.
Tel. (13) 9.8188-8057 / (11) 9.6607-8117

SÃO PAULO (Centro)| Praça da Sé, N° 31. Centro. Tel. (11) 3313-5604

SÃO PAULO (Leste - São Miguel)| R. Henrique de Paula França, Nº 136. São Miguel Paulista

SÃO PAULO (Oeste - Lapa)| R. Alves Branco, N° 65. Tel. (11) 9.8688.7358

SÃO PAULO (Oeste - Brasilândia)| R. Paulo Garcia Aquiline, N° 201.
Tel. (11) 9.5435-6515

SÃO PAULO (Sul - Capão Redondo)| R. Miguel Auza, N° 59. Tel: (11) 9.4041-2992

SÃO PAULO (Sul - Grajaú)| R. Louis Daquin, N° 32.

SÃO CARLOS| Tel. (16) 9.9712-7367

S. JOSÉ DO RIO PRETO| Tel. (16) 9.8152-9826

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS| R. Romeu Carnevalli, Nº63, Piso 1. Bela Vista.
(12) 3941-2845 / pstusjc@uol.com.br

SERGIPE

ARACAJU| R. Propriá, Nª 479. Centro. CEP 49010-020. Tel. (79) 3251-3530
(79) 9.9919-5038

NATAL DE TEMER

Querem dar a sua aposentadoria de presente aos banqueiros

Temer, o Congresso e o ministro da Fazenda, o banqueiro Henrique Meirelles, prometem votar a reforma da Previdência ainda este ano. Dizem que vão apresentar uma proposta enxuta da reforma para conseguir os 308 votos necessários na Câmara. A ideia do governo é aprovar pelo menos metade da proposta original e satisfazer os banqueiros e os grandes empresários, o tal mercado, os bilionários desse país injusto e desigual.

Banqueiros e empresários querem que sejam aprovados já os pilares centrais da reforma para o roubo da sua aposentadoria. Como tem eleições ano que vem e esse governo é rejeitado por 95% da população, o Congresso de picaretas, que se o povo pudesse, botava fogo como no Paraguai, sabe que, mais rejeitada que o presidente, só a reforma da Previdência. Por isso, não vai ser mole conseguir os 308 votos. Mas eles vão tocar assim mesmo, querem agradar ao mercado e, para tentar aprovar, vêm com essa história de reforma enxuta.

Temer durante um ensaio fotográfico de Natal em 2016

Já contrataram agência publicitária para tentar enganar você. Vão tentar dizer que estão combatendo privilégios dos funcionários públicos. Já começaram aumentando de 11% para 14% o desconto da Previdência sobre o salário do funcionalismo, dizendo que o governo arrecadará R$ 5 bilhões. Porém, só na semana passada, perdoaram mais de R$ 10 bilhões de dívidas dos ruralistas.

As grandes empresas devem R$ 426 bilhões para o INSS, três vezes mais do que o déficit que alegam existir e que, já está provado, nem existe. Só os bancos devem R$ 124 bilhões à Previdência. Por que o governo não cobra os banqueiros ao invés de cortar a aposentadoria dos trabalhadores, sejam eles da construção civil, sejam das fábricas, sejam professores? É que Temer é um lacaio dos banqueiros e dos empresários. E a reforma trabalhista comprova muito bem isso.

O governo diz que apresentará, depois do dia 20, uma proposta para ser votada em dezembro. O objetivo, entre outros ataques, é aumentar a idade mínima para se aposentar de 65 anos, para os homens, e 62 para as mulheres. Ou seja, isso fará com que a maioria dos setores mais pobres da população trabalhe até morrer, e toda a classe trabalhadora não tenha nenhuma segurança depois de trabalhar a vida inteira.

Privilegiados são os seis milionários que têm a renda equivalente à de 100 milhões de brasileiros. Privilegiado é Temer, que se aposentou aos 55 anos e recebe R$ 45 mil por mês.

GREVE GERAL NELES!

No dia 10 de novembro, depois de um forte dia de luta em todo o país, as principais centrais sindicais lançaram uma nota pública unitária, chamando uma paralisação nacional caso a reforma da Previdência vá à votação no Congresso. É necessário efetivamente alertar toda a classe trabalhadora e se preparar para a guerra. Não podemos deixar que o Congresso de picaretas vote mais esse ataque.

É preciso construir, pela base, uma campanha de esclarecimento e uma greve geral. Temos força para impedir mais esse ataque se tomarmos o caminho da luta unificada e pararmos o Brasil. É preciso exigir assembleias nos sindicatos e, também, exigir dos movimentos sociais e populares que construam esse processo pela base.

Temos de exigir das centrais que, diferentemente do que fizeram no dia 30 de junho, quando todas elas, exceto a CSP-Conlutas, desmobilizaram a greve geral, mobilizem até o fim agora. Não podemos ficar em silêncio, esperando que liguem a máquina de mentiras e pensem que vão passar por mais essa. Impedimos a votação da reforma da Previdência em maio, quando fizemos a Greve Geral de 28 de abril. Podemos fazer isso novamente e derrotar esses picaretas.

POR UMA ALTERNATIVA OPERÁRIA E SOCIALISTA PARA O BRASIL

Os capitalistas estão jogando a crise nas nossas costas, aumentando o desemprego e a exploração, desmantelando os serviços públicos, aumentando a violência contra os lutadores, grevistas e, especialmente, contra o povo e a juventude pobre e negra da periferia. Como se não bastasse, para aumentar a exploração, tentam dividir a classe trabalhadora para aumentar a desigualdade, atacando direitos e promovendo extrema violência contra mulheres, LGBTs, imigrantes, indígenas e quilombolas.

Os ricos é que devem pagar pela crise. Para se ter emprego, salário, moradia, saúde, educação, terra e direitos, é preciso parar de pagar a dívida aos banqueiros, anular as reformas do Temer e impedir as privatizações. É preciso estatizar o sistema financeiro sem indenização, expropriar e colocar sob controle dos trabalhadores as empresas corruptas e as multinacionais.

Só conseguiremos isso com um governo socialista dos trabalhadores, que governe por conselhos populares. E esse governo, só conquistaremos com a nossa luta. Vamos unir os de baixo para derrubar os de cima!

DIA DE LUTA

Dia 10 mostrou disposição de luta, apesar

DA REDAÇÃO

O dia 10 de novembro, Dia Nacional de Protestos e Paralisações, foi marcado por mobilizações em todo o país. A data foi definida pelo movimento Brasil Metalúrgico e realizada pelas centrais sindicais e por diversas categorias. Os trabalhadores protestaram contra a reforma trabalhista, a reforma da Previdência, as terceirizações, as privatizações e em defesa dos serviços públicos.

Apesar de as cúpulas das grandes centrais sindicais, como CUT e Força Sindical mais uma vez não terem jogado peso, os protestos foram bem expressivos país afora. Metalúrgicos fizeram paralisações, assembleias e atrasos nas entradas de fábricas, como em São José dos Campos (SP), Minas Gerais e no Paraná, onde 30 mil operários pararam nesse dia.

Operários da construção civil cruzaram os braços em Belém e Fortaleza. Petroleiros de várias bases também se mobilizaram, como na Revap de São José dos Campos (SP) e em Cubatão (SP), além do prédio da Edise no Rio de Janeiro (RJ).

Houve bloqueios de rodovias em Sergipe, Bahia e na ponte Rio-Niterói, entre outras. Atos unificados reuniram centrais sindicais, movimento popular e estudantes nas principais capitais.

"Se aquele bando de corruptos esperava que a reforma trabalhista fosse chegar e ser comemorada, estamos aqui pra mostrar que não, que estamos nas ruas pra dizer que não vamos deixar entrar essa reforma trabalhista", afirmou Luiz Carlos Prates, o Mancha, da Secretaria Executiva Nacional da CSP-Conlutas, no ato unificado na capital paulista. Mancha também exigiu das outras centrais a convocação imediata de uma Greve Geral, tão logo a reforma da Previdência seja colocada em votação no Congresso Nacional. "Se eles insistirem em aprovar a reforma da Previdência, o Brasil vai parar", defendeu.

Mas o dia 10 envolveu muitas outras categorias. Confira algumas das atividades realizadas.

SÃO PAULO

Na capital paulista, houve assembleias e atrasos nas entradas das fábricas. Na Zona Sul, o ato começou pela cedinho, às 5h, quando moradores da Ocupação Jardim União, junto com o movimento Luta Popular, o Movimento Hip Hop O3 e o Sindicato dos Metroviários, com a participação da militância do PSTU. Os manifestantes fizeram uma passeata em direção ao terminal do Varginha, que foi totalmente paralisado. Lá realizaram um ato exigindo a retomada das obras do metrô nessa região, que estão paralisadas há muito tempo.

Já os operários de várias fábricas – Vigor, Dormer, Brassinter, Voestalpine etc. –, além de trabalhadores químicos e ativistas da juventude, se concentraram desde as 9h em frente à fábrica Sandvik. Às 9h30, metroviários e movimentos se unificaram e saíram em passeata pela Avenida das Nações Unidas em direção à Ponte do Socorro. "*É fundamental a unidade dos moradores da periferia com os operários metalúrgicos, e aqui, na luta direta, estamos demonstrando que só a mobilização pode derrotar as reformas e colocar pra fora o Temer*", disse Avanilson Araújo, do Luta Popular.

Hertz Dias, do O3, destacou a importância do ato na Ponte do Socorro. "*A vida do nosso povo pobre está em perigo, e esse dia de hoje tem uma importância muito grande, demonstra que tem resistência e que não vamos aceitar a retirada de direitos*", disse.

No final da manhã, houve um ato unificado das centrais sindicais na Praça da Sé. As cúpulas das centrais, porém, desistiram de caminhar até a Avenida Paulista como estava programado e combinado. A militância da CSP-Conlutas, no entanto, uniu-se aos professores municipais e seguiu até a Paulista.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

O dia começou com assembleias nas fábricas. Nas empresas Embraer Eugênio de Melo, J.C. Hitachi, Prolind, Sun Tech e Retin, os metalúrgicos manifestaram seu repúdio às reformas trabalhista e da Previdência e ao governo corrupto de Temer

RIO DE JANEIRO

Trabalhadores de diversas categorias e do movimento SOS Emprego fizeram uma manifestação na Zona da Leopoldina, importante via de acesso ao centro da capital fluminense para quem vem das zonas Norte e Oeste e da Baixada Fluminense. A ponte Rio-Niterói foi fechada, e um carro foi incendiado, interrompendo o trânsito por 15 minutos.

Manifestantes também fecharam o acesso à Refinaria Duque de Caxias (Reduc) na Baixada Fluminense. Os profissionais das escolas municipais de Belford Roxo também pararam por 24 horas.

Betim (MG)

Juiz de Fora (MG)

MINAS GERAIS

Em Minas, houve mobilização e piquete no Frigorífico Mellore, em Betim. Metalúrgicos da empresa Granha Ligas, em São João del Rei, cruzaram os braços. Em Itajubá, houve assembleias na Mahle e Helibras.

RIO GRANDE DO SUL

Metalúrgicos da GM de Gravataí marcharam pela estrada que dá acesso à fábrica, unificando a luta com operários de diversas outras empresas.

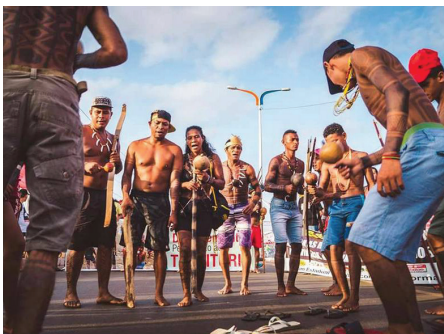
do corpo mole das cúpulas das centrais

SERGIPE

Em Sergipe, o dia literalmente pegou fogo. Manifestantes fecharam a garagem de ônibus da empresa Progresso, na Avenida Marechal Rondon. A BR, na altura do município de Socorro, também foi bloqueada, além da ponte Barra dos Coqueiros. Nas atividades preparatórias para a mobilização, sentia-se a revolta da classe trabalhadora com as reformas e o governo.

Quando foi anunciado que no dia 10 teria paralisação nacional, houve muitas respostas positivas: “tem que parar mesmo”; “estava mais do que na hora”; “tem que ser o dia todo”; “tem que ser greve por tempo indeterminado”; “tá na hora de botar esses bandidos pra correr”; “devia era jogar uma bomba naquele Congresso” etc. Os trabalhadores dizem: *“A gente só precisa de um incentivo. Basta colocar um carro de som e fazer uma barreira aqui na frente, que a gente para.”*

MARANHÃO

Houve protesto unificado de diversas categorias, movimento popular e indígenas Akroá-Gamela. Os manifestantes fecharam a BR-135. Os indígenas estão ocupando a sede da Funai e enfrentando uma ameaça de reintegração de posse.

PARÁ

Em Belém, os trabalhadores realizaram um ato unificado tomando as ruas da capital. O dia de luta começou cedo com os servidores da UFPA e UFRA trancando os portões das universidades, deflagrando oficialmente a greve dos técnicos administrativos a partir daquele dia.

Os operários da construção civil pararam a produção por duas horas nos principais canteiros de obras da cidade. Professores das redes municipal e estadual também estavam nas ruas junto com os professores da UFPA. Teve manifestação também em Marabá.

CEARÁ

Trabalhadores da construção civil cruzaram os braços e fizeram passeata até a Praça da Bandeira, no centro de Fortaleza.

RIO GRANDE DO NORTE

O dia começou com uma manifestação dos servidores da Saúde pelas ruas de Natal. Cerca de 300 trabalhadores se concentraram em frente ao maior hospital do estado, o Walfredo Gurgel, e saíram em caminha pela Avenida Salgado Filho. Logo após, os servidores se juntaram a diversas categorias do funcionalismo público estadual, em frente à sede do governo, para um novo protesto.

PIAUÍ

Em Teresina, teve mobilização unitária das centrais. Lamentavelmente, no meio da manifestação, militantes da CUT e do PT, tiveram uma postura opressora e tentaram calar Luciane Santos, que falava em nome do PSTU. O ataque a Luciane ocorreu no momento em que ela denunciava os ataques de Temer, mas também os ataques feitos pelo governo petista de Wellington Dias no Piauí. Luciane foi empurrada, xingada e quase teve o microfone arrancado de sua mão numa tentativa explícita de censura à sua fala.

BAHIA

Manifestantes fecharam o Dique do Tororó. O ato começou às 6h e bloqueou o acesso à estação da Lapa. Logo após, caminharam até o Campo Grande. A militância do PSTU levantou uma faixa denunciando os governos Temer, Rui Costa (PT) e ACM Neto (DEM). Mais uma vez, bate-paus a mando da CUT tentaram rasgar a faixa e agredir os militantes.os professores da UFPA. Teve manifestação também em Marabá.

DERROTAR AS REFORMAS TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA

Greve geral tem de ser o próximo passo

No dia 10 de novembro, a rapaziada deu o recado: vai ter muita luta e resistência contra as nefastas reformas de Temer e dos corruptos do Congresso, que atacam os direitos. Há uma baita disposição da classe trabalhadora apesar do corpo mole das cúpulas das centrais, que podiam ter feito muito mais do que fizeram.

Esse governo de ladrões agora quer impor a reforma da Previdência no próximo mês. Diante disso, as direções de todas as centrais sindicais avisaram que, caso o governo marque a votação da reforma da Previdência, será convocado um dia de paralisação nacional.

Os metalúrgicos, que iniciaram o movimento que resultou no dia 10, deram o exemplo. Apontaram o caminho para a unificação das lutas com outros setores e ainda aprovaram, nos acordos coletivos, não aceitar nenhuma medida da reforma trabalhista.

Não vamos aceitar as reformas de Temer! É preciso continuar a luta, unificar as campanhas salariais e as mobilizações e fazer uma greve geral no país para explodir essas reformas. Vamos fazer como os metalúrgicos, os juízes e os auditores do trabalho: não vamos aceitar retirada de direitos!

RETROCESSO

PEC 181 é um ataque aos direitos das mulheres

ÉRIKA ANDREASSY
DA SECRETARIA DE MULHERES DO PTU

No dia 8 de novembro, a comissão especial da Câmara dos Deputados criada para discutir o Projeto de Lei que amplia a licença-maternidade em caso de parto prematuro (PEC 181/15), aprovou, por 18 votos a 1, a proibição do aborto em qualquer situação. O que era para ser um direito das mães de bebês prematuros acabou se transformando num presente de grego para todas as mulheres trabalhadoras do país.

A proposta original aprovada no Senado foi alterada pelo deputado Jorge Mudalen (DEM-SP), que enfiou de contrabando no texto a garantia da proteção à vida "desde a concepção". Isso significa, na prática, o fim do direito ao aborto mesmo nos casos hoje previstos em lei, como o risco de morte da mãe, gravidez resultante de estupro e casos de bebês anencefálos (sem cérebro).

O projeto precisa ainda passar pelo plenário da Câmara e retornar ao Senado, mas caso seja definitivamente aprovado, representará um gravíssimo retrocesso nos direitos das mulheres, acabando com as poucas conquistas que temos em relação ao aborto. Mulheres e adolescentes vítimas de estupro, gestantes com risco de morte pela gravidez ou grávidas de fetos anencéfalos não poderão mais recorrer aos serviços médicos de aborto seguro, hoje garantidos por lei. Podem, inclusive, ser criminalizadas caso decidam abortar. O próprio deputado Mudalen, confessou que o enxerto na PEC foi para criminalizar o aborto. "*Essas duas palavras que colocamos é pra garantir a vida, e também porque somos contra o aborto*", disse.

A luta pela licença estendida para mães de bebês prematuros é antiga. Desde 2002, tramita na Câmara uma proposta nesse sentido. Em 2015, o Senado aprovou a PEC 181. Entretanto, ao chegar na Câmara, a bancada religiosa se mobilizou para distorcer seu conteúdo e acabar de vez com qualquer possibilidade de aborto.

NÃO PASSARÁ

Todas e todos às ruas para barrar a PEC 181

É preciso ir às ruas para dizer "Não" à PEC 181, bem como para barrar qualquer projeto de lei que retire direitos. É preciso exigir imediatamente a descriminalização e a legalização total do aborto e sua realização de forma gratuita pelo SUS para que mais nenhuma mulher trabalhadora se transforme em vítima de abortos clandestinos.

Ao mesmo tempo, é preciso lutar não só pela ampliação da licença-maternidade em caso de parto prematuro, mas também em todas as condições, para que as mulheres trabalhadoras possam exercer a maternidade de forma digna.

Ato em Porto Alegre contra a PEC 181, no dia 13 de novembro

ATAQUE

Mulheres pobres e negras serão as mais prejudicadas

Vale lembrar que as mulheres trabalhadoras, negras e pobres serão as mais prejudicadas se essa PEC passar. Elas são as que estão mais expostas à violência machista e aos estupros, que menos têm acesso à orientação sexual e serviços de planejamento familiar e que não podem pagar por uma clínica de aborto de luxo, ainda que clandestina. São as mães, filhas e irmãs da classe trabalhadora que pagarão, com suas próprias vidas, a retirada desse direito.

É preciso barrar imediatamente essa PEC. Não podemos aceitar que o Congresso corrupto, reacionário e hipócrita, formado, além disso, por uma maioria de homens burgueses, decida sobre a vida e os direitos das mulheres. Ao mesmo tempo, reivindicamos o direito das mães de bebês prematuros à licença-maternidade estendida. Essa é uma demanda justa e uma luta que vem de muito tempo, mas que pode simplesmente ir pelo ralo, por conta da alteração no projeto, o que faz disso uma atitude duplamente covarde e criminosa.

DIA DE LUTA

25 de novembro é dia de luta contra a violência às mulheres

O mês de novembro é o mês de luta contra a violência às mulheres. É o mês para lembrar os milhares de feminicídios, estupros, agressões e assédios que as mulheres sofrem todos os dias pelo simples fato de serem mulheres. No Brasil, as mulheres negras são as principais vítimas desse tipo de violência (leia mais no encarte especial).

Novembro é também o mês da consciência negra. E se as mulheres negras são as principais vítimas da violência e do machismo, são também as mães, esposas, companheiras e irmãs dos milhares de negros assassinados na periferia das grandes cidades ou encarcerados nos presídios do país, o que faz delas triplamente vítimas: do machismo, do racismo e do capitalismo.

O sistema capitalista, incapaz de livrar as mulheres da opressão e do machismo, impõe às mulheres negras um grau ainda mais absurdo e exacerbado de violência. E é por isso que no dia 25 de novembro vamos dizer não ao machismo, mas também não ao racismo e ao capitalismo.

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Temer quer votar reforma da Previdência ainda este ano

Greve Geral neles! Se o governo colocar em votação no Congresso, temos que parar o Brasil

DA REDAÇÃO

Após ter comprado os deputados pra se safar das duas denúncias de corrupção, Temer e o Congresso Nacional se voltam, agora, contra a aposentadoria dos trabalhadores. A reforma da Previdência voltou a ser pauta, e a promessa do governo para os banqueiros é de votá-la na Câmara até o final deste ano, e no Senado, no início de 2018.

Mas o governo não conta com sua base unida para isso. Não é difícil entender a razão. Para salvar o mandato, Temer gastou bilhões em emendas parlamentares, medidas as mais diversas para agradar as bancadas dos empresários e ruralistas. Entre elas, está o Refis, que renegociou as dívidas das empresas, dando descontos milionários. Também liberou o trabalho escravo, além de distribuir cargos para políticos e seus aliados continuarem roubando.

Agora, falta dinheiro para comprar a aprovação da reforma da Previdência, principalmente quando se aproximam as eleições, e os picaretas estão de olho em renovar seus mandatos. Ainda mais agora, quando boa parte dessa gente depende de um mandato para manter o foro privilegiado e fugir do enrosco da Lava Jato.

A reforma da Previdência, porém, não morreu, e o governo está empenhado em aprová-la sim ou sim. Essa é a principal exigência dos banqueiros e das multinacionais nesses tempos de crise. E se não tem mais dinheiro de emendas para comprar os deputados, vai com os ministérios mesmos. Temer vai fazer uma reforma ministerial, ou seja, lotear os ministérios para os partidos da base aliada em troca dos votos a favor da reforma. É o velho toma-lá-dá-cá.

PATRÕES VÃO MENTIR PRA VOCÊ

Sem luta, a reforma vai passar

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) já mandou fazer uma campanha pela reforma da Previdência, e o governo já está fechando contrato com agências de publicidade para espalhar mais mentiras à população. Diz, agora, que a reforma é para combater os privilégios. Nada mais cínico se lembrarmos que Temer se aposentou com 55 anos como procurador do Estado de São Paulo e vive com um salário de marajá.

A proposta de reforma que está sendo enviada à Câmara é uma versão resumida do que o governo queria aprovar. Mas não é mais leve ou menos grave. É uma pancada forte contra o direito de milhões de brasileiros de se aposentar. A reforma continua prevendo a idade mínima de 65 anos para homens e 62 para mulheres, além de uma regra de transição que dura 20 anos. Isso significa que, depois de trabalhar e contribuir para o INSS por 35 anos, você não vai se aposentar enquanto não completar 65 anos.

Tudo isso não é pouco. Já corta a expectativa dos trabalhadores mais pobres de se aposentar. Só para se ter uma ideia, a expectativa de vida no Jardim Ângela, periferia de São Paulo, é de pouco mais de 55 anos segundo o Mapa da Desigualdade 2017. Os trabalhadores pobres, sobretudo os negros, vão morrer antes de se aposentarem.

E tem mais! Temer e o Congresso podem incluir mais ataques além desses, uma vez que o projeto ainda não foi apresentado oficialmente.

O QUE O GOVERNO QUER APROVAR

IDADE MÍNIMA
65 anos para homens
62 anos para mulheres

REGRAS DE TRANSIÇÃO
a partir dos 55 anos para homens / 52 anos para mulheres (a cada dois anos, aumenta em um ano a idade mínima)

PENSÃO POR MORTE
deixa de ser integral e passa a ser só metade do benefício, com adicional de 10% por dependente

Fim da paridade e da integralidade para o setor público

ENTENDA

Rouba dos pobres pra dar aos ricos

R$ 350 bilhões – É quanto o governo espera arrecadar em dez anos. Vai entregar toda essa grana para os banqueiros na forma de pagamento da dívida pública

R$ 543 bilhões – É quanto Temer gastou, em três anos, para escapar das denúncias de corrupção segundo levantamento do jornal El País.

SE VOTAR A REFORMA...

O Brasil vai parar

Na manifestação do dia 10 de novembro, no centro de São Paulo (SP), o dirigente da CSP-Conlutas, Luiz Carlos Prates, o Mancha, colocou em votação a convocação imediata de um dia de greve geral assim que a reforma da Previdência for votada pelos deputados. Os trabalhadores e representantes das centrais aprovaram por unanimidade.

A proposta foi encampada pelas centrais, que divulgaram uma nota oficial convocando a paralisação. *"Nós, sindicalistas e representantes das centrais sindicais abaixo assinados, convocamos por unanimidade, caso seja marcada a votação da Reforma da Previdência no Congresso Nacional, um dia de paralisação nacional"*, afirma a nota assinada pela CSP-Conlutas, CSB, CTB, CUT, Força Sindical, Intersindical e UGT.

As cúpulas das centrais não podem fazer o que fizeram no dia 30 de junho, quando traíram o movimento e não paralisaram o país. Não dá mais para vacilar. Recuar agora significa uma traição histórica à classe trabalhadora.

Ao mesmo tempo, você, trabalhador ou ativista do movimento social, deve exigir que seu sindicato ou entidade representativa realize assembleias e organize uma greve geral de verdade. Precisamos aprovar essa mobilização na base e cobrar das cúpulas das centrais que realmente preparem esse dia de greve e se movam para isso.

FORA TEMER E SUAS REFORMAS! FORA TODOS ELES!

Entenda a reforma trabalhista

Assim que a reforma trabalhista entrou em vigor, em 11 de novembro, um hospital privado de São Paulo anunciou que retiraria folgas e remuneração em dobro para quem trabalhasse no feriado. Como justificativa, citou o trecho da reforma que acaba com esse direito.

A mentira repetida pelo governo Temer e por boa parte da imprensa, de que essa reforma não retira direito, não durou um dia. Muitas fábricas e empresas que precisavam contratar seguraram as vagas para pegar pessoal sob os novos termos da nova legislação a fim de aproveitar trabalho mais precarizado e barato.

A verdade é que a reforma trabalhista, que altera em mais de 100 pontos a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) representa um ataque a direitos históricos. Veja alguns pontos dessa reforma e como ela afeta os trabalhadores.

DA REDAÇÃO

NEGOCIADO SOBRE LEGISLADO

• **COMO ERA:** Convenções e acordos coletivos, assim como acordos individuais, só podiam melhorar alguma questão já assegurada pela lei.

• **COMO FICA:** Com a reforma trabalhista, o negociado se sobrepõe ao legislado, ou seja, acordos podem "ir para trás". Esse é o princípio da reforma trabalhista: usar a força do patrão para obrigar os trabalhadores a aceitarem condições cada vez piores e retirada de direitos.

JORNADA DE TRABALHO

• **COMO ERA:** A jornada era de, no máximo, oito horas por dia e 44 horas semanais, e o trabalhador podia fazer até duas horas horas extras por dia.

• **COMO FICA:** A jornada pode ser até de 12 horas por dia, com 36 horas de descanso, mantendo as 44 horas semanais.

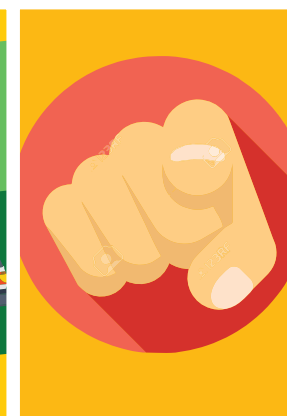
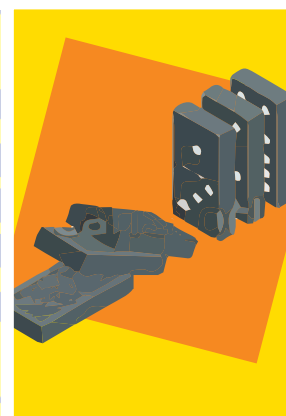
TRABALHO INTERMITENTE (QUANDO TIVER SERVIÇO)

• **COMO ERA:** Não existia esse tipo de contrato.

• **COMO FICA:** O trabalhador é chamado só quando tiver serviço, podendo ser pago por diária ou horas. Todos os direitos (férias, FGTS, etc.) são proporcionais ao que ele trabalhou. Ele fica totalmente à mercê do patrão. No final do mês, seu salário pode ser menor que um salário mínimo.

DEMISSÃO

• **COMO ERA:** Para demitir sem justa causa, o patrão precisava dar aviso prévio de 30 dias, pagar multa de 40% sobre o saldo do FGTS, e o trabalhador podia sacar o seu fundo. Depois de desligado da empresa, tinha direito a receber seguro-desemprego (três a cinco parcelas dependendo da situação).

• **COMO FICA:** A demissão pode, agora, ser negociada. Nesse caso, o aviso prévio fica sendo apenas de 15 dias, e a multa é de só 20% sobre o FGTS. O trabalhador, por sua vez, pode sacar 80% do fundo, mas perde o direito ao seguro-desemprego.

AÇÃO TRABALHISTA

• **COMO ERA:** O trabalhador podia entrar na Justiça gratuitamente, e os custos eram pagos pelo governo. Se faltasse a uma audiência sem justificativa, o processo era arquivado. Se tivesse dois processos suspensos por falta injustificada, ficava impedido de entrar com nova ação por seis meses.

• **COMO FICA:** Se faltar à audiência sem justificativa, além do arquivamento do processo, o trabalhador vai ter de pagar os custos do processo. Caso perca a ação, também vai ter de pagar os custos (os do Estado e os dos advogados da empresa, entre 5% e 15%). Ou seja, o trabalhador que entrar na Justiça pode não só sair sem nada, como ainda sair devendo para o patrão. Se a Justiça achar que o trabalhador teve "má-fé", ele vai ter de pagar multa de 1% a 10% do valor da ação.

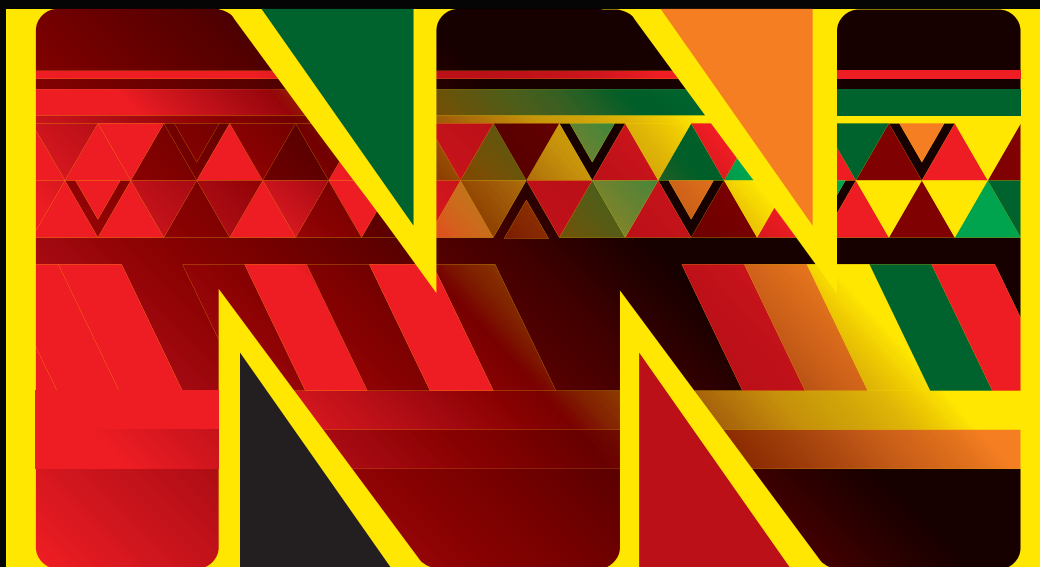
DANOS MORAIS

• **COMO ERA:** O valor de danos morais era definido pelo juiz de acordo com o caso.

• **COMO FICA:** A reforma atrela as indenizações ao salário do trabalhador. Fica estabelecido um teto de 50 vezes o salário. Ou seja, a moral de quem ganha menos vale menos.

TRANSPORTE

• **COMO ERA:** Se a empresa oferecia transporte ao trabalhador (se fica num lugar muito longe ou é difícil de chegar, por exemplo), o tempo que ele levava para ir e voltar do serviço era contado como jornada de trabalho.

• **COMO FICA:** Esse tempo simplesmente deixa de ser contado como jornada de trabalho.

NOVEMBRO NEGRO

PSTU

Novembro é o mês da consciência negra. Para nós do PSTU, é um mês de lutas no país com a maior população negra fora da África. Mais do que nunca, é tempo de lembrar as lutas quilombolas e as revoltas que levaram o pânico à classe dominante branca brasileira e estrangeira. É tempo de tornar cada fábrica, bairro e escola em quilombos insurgentes.

Abaixo o genocídio negro, o governo Temer e suas reformas

ENCARTE

130 ANOS ABOLIÇÃO E A PERMANÊNCIA DO RACISMO

Em maio de 2018, irá fazer 130 anos que a escravidão foi legalmente abolida no Brasil. Os negros saíram das senzalas, mas foram empurrados para as favelas. Nenhum tipo de reparação ocorreu. Por isso, as organizações do Movimento Negro colocaram o dia 20 de novembro, dia da morte de Zumbi dos Palmares, em oposição ao 13 de maio.

HERTZ DIAS
DA SECRETARIA DE NEGRAS E NEGROS DO PSTU

Por onde existia escravidão, focos de rebelião existiam também. Os dias eram tensos. Levantes podiam ocorrer a qualquer momento, e quilombos podiam ser erguidos mata adentro. Um poder repressor altamente concentrado foi erguido para evitar que o regime escravista viesse abaixo. Ninguém questionava a escravidão, a não ser os escravos. Criticar a escravidão poderia resultar na expulsão do país.

Somente quando a escravidão passou a ser um entrave ao capitalismo, massas populares livres passaram a se envolver nos movimentos antiescravistas. Passaram a criticar o tráfico negreiro, a escravidão e o autoritarismo do poder central. Essa aliança entre as pessoas livres e a massa escravizada se transformou num pesadelo para as elites que, sem dó, esmagaram os levantes populares, como os balaios (Maranhão), os cabanos (Amazonas), os farrapos (Rio Grande do Sul) e os praieiros (Pernambuco) entre 1830 e 1840.

ESCRAVOS E SEUS FILHOS REUNIDOS EM UMA FAZENDA DE CAFÉ NA REGIÃO DA SERRA DA MANTIQUEIRA. MINAS GERAIS (FOTO: MARC FERREZ)

NAVIO NEGREIRO FOTGRAFADO POR MARC FERREZ

HISTÓRIA

O FIM DO TRÁFICO NEGREIRO E A ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO

Pressionado pela Inglaterra, o Brasil aboliu o tráfico de escravos em 1850. Nesse mesmo ano, o parlamento criou a Lei da Terra para preservar o latifúndio e excluir os ex-escravos do acesso à terra.

O movimento abolicionista também ganhou força em 1850. A escravidão passou a ser condenada, e o senhor de escravo era visto como um criminoso. O trabalho escravo não interessava mais ao capitalismo europeu. Os burgueses de lá perguntavam: como vender produtos industrializados num país de maioria escrava?

A Guerra do Paraguai (1864-1870) acelerou a desagregação do escravismo. O Brasil saiu da guerra com a economia arrasada, e 140 mil negros foram mortos. Depois da guerra, o Exército se negou a recapturar escravos fugidos.

A Igreja católica também havia rompido relações com o imperador D. Pedro II, e os proprietários do Nordeste queriam ser indenizados pela abolição, algo que não aconteceu. Sem os seus principais pilares de sustentação – Igreja, senhores de escravos e Exército – não seria possível manter a escravidão e nem o império.

Para evitar o pior, os dois partidos, o Conservador e o Liberal, promoveram o 13 de maio de 1888, a formalização jurídico-institucional de uma situação de fato, abolindo a escravidão. No ano seguinte, o império cairia.

130 ANOS DEPOIS

TOMAR A HISTÓRIA NAS MÃOS

A abolição é um exemplo de como a burguesia consegue transferir as lutas diretas para a via institucional. Hoje, deparamo-nos com um dos momentos mais ricos da luta negra no Brasil. No entanto, quase toda a esquerda diz que a consciência de nossa classe está retrocedendo. Dizem isso para convencer os trabalhadores a abandonarem suas lutas em nome da eleição de Lula em 2018. A maior prova disso foi a traição da greve geral do dia 30 de julho.

Essas organizações dizem que nossa classe é atrasada, só restando se unir com os setores da burguesia, que chamam de progressistas, para fazer uma revolução que ajude o capitalismo a se desenvolver. Esse tipo de visão justifica a aliança do PT com o PMDB e com outros partidos burgueses Brasil afora.

Como vimos, a abolição aconteceu num contexto de desenvolvimento do capitalismo e de completa dependência da burguesia nacional a essas forças. As demandas do povo negro, como acesso à terra, à educação, à saúde de qualidade, à moradia, ao emprego, não podem mais ser resolvidas no capitalismo nem sob a direção da burguesia ou dos reformistas.

Todas as demandas da população negra que ficaram represadas nos últimos 130 anos só poderão ser resolvidas por uma revolução que combine essas reivindicações, que chamamos de reparações, com as demandas do conjunto da classe trabalhadora do país. Isso só será possível quando tomarmos a história nas mãos por meio de uma revolução na qual a classe trabalhadora vai tomar o poder e construir uma sociedade socialista.

ATAQUES

AS REFORMAS RACISTAS DO GOVERNO TEMER

GOVERNO TEMER FLEXIBILIZOU A LEGISLAÇÃO SOBRE O TRABALHO ESCRAVO

WAGNER DAMASCENO
DA SECRETARIA DE NEGRAS E NEGRAS DO PSTU

Michel Temer é, hoje, o inimigo número um do povo negro. Afinal, se cada um de seus ataques causa grande estrago para a classe trabalhadora em geral, esses mesmos ataques são devastadores para o povo negro, que são a maioria dos trabalhadores do país.

No capitalismo, o racismo sempre esteve a serviço do lucro dos patrões. Por isso, no Brasil, os negros recebem os salários mais baixos, estão nos piores empregos e moram nos piores lugares, sem acesso à saúde, à educação e ao lazer de qualidade.

Porém Temer não age sozinho. Além de ter atrás de si os grandes empresários, opera com um Congresso de bandidos, exploradores da fé e latifundiários, uma verdadeira casa grande moderna.

Não é à toa que Temer foi absolvido na Câmara dos Deputados da segunda denúncia contra ele. Para isso, já gastou cerca de R$ 12 bilhões para comprar votos de deputados a seu favor. Além disso, presenteou os grandes empresários e os latifundiários com uma portaria, editada pelo ministro do Trabalho, que impede a fiscalização de trabalho escravo no país.

TRABALHISTA E PREIVDENCIÁRIA

REFORMAS TERÃO MAIS IMPACTO NO POVO NEGRO

No dia 11 de novembro, entrou em vigor a reforma trabalhista, encomendada pelos patrões e aprovada pelo Congresso de corruptos. Essa reforma acaba com a legislação trabalhista vai aumentar ainda mais a precariedade do trabalho (leia nas páginas 7 a 9).

A crise no Brasil registrou um aumento do desemprego entre os trabalhadores negros, da precarização e da violência. Isso significa que a fatura da crise tem recaído sobre os ombros do nosso povo. Além disso, como concluiu estudo do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), as trabalhadoras negras são as mais penalizadas com uma dupla discriminação: de gênero e de raça.

Além de serem mais atingidas pelo desemprego, as trabalhadoras negras recebem os piores salários. Na cidade de São Paulo, por exemplo, uma trabalhadora negra recebe em média R$ 1.389, enquanto um homem branco recebe R$ 2.411, e uma mulher branca, R$ 2.037.

A reforma trabalhista aumentará a jornada de trabalho no país, que poderá ser de 12 horas por dia, com limite de 48 horas semanais. Reduzirá o intervalo de almoço para 30 minutos, permitirá o parcelamento dos 30 dias de férias em até três vezes, dentre outras coisas. Tudo isso orquestrado por um punhado de políticos e empresários que vive no luxo e na riqueza e quer manter suas mordomias e lucros.

Essa reforma permite que o negociado com o patrão prevaleça sobre o que está na lei. Isto é, vai dar carta branca para os patrões chantagearem e assediarem os trabalhadores, rasgando de vez as leis trabalhistas.

Como se isso não fosse suficiente, Temer quer aprovar a reforma da Previdência até o final do ano. Caso seja aprovada, a idade mínima para se aposentar passará a ser de 65 anos! Pior: na prática, ninguém se aposentará antes dos 70 anos nem terá mais aposentadoria integral.

Resumindo: querem nos fazer trabalhar mais, com menores salários, em piores condições e, agora, sem sequer direito à aposentadoria. Para nós, negros, é impossível não lembrar da escravidão, já que começamos a trabalhar mais cedo do que os não negros e somos os últimos a parar de trabalhar no país.

MULHERES NEGRAS SERÃO FORTEMENTE ATINGIDAS PELA NOVA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

MARCHA DA PERIFERIA

UM NOVEMBRO NEGRO PARA AQUILOMBAR O BRASIL

Apesar de balançar, Temer ainda não caiu. Não é só porque conta com aliados dentro da casa grande, mas porque conta com o apoio de traidores da nossa classe e da nossa raça. Lula e o PT foram categóricos: são contra o "Fora Temer" e costuram um grande acordo para salvar a pele de todos os bandidos. Com isso, o PT e seus satélites – MST, MTST e PSOL – só pensam nas eleições de 2018, colaborando para enterrar as lutas do presente.

Contra os ataques da casa grande, só há uma saída: aquilombar as lutas! Não existe acordo nenhum com quem nos ataca hoje e com quem massacrou por 14 anos nosso povo. Por isso, vamos construir um Novembro Negro. No dia 20, data da morte de Zumbi dos Palmares, vamos realizar a Marcha das Periferias em várias cidades brasileiras.

É hora de unificar as lutas para derrotar as reformas racistas e construir uma alternativa dos de baixo para derrotar os de cima. É hora de lembrar Palmares, Zumbi e Dandara e reunir os explorados e oprimidos para derrotar a burguesia e seu governo.

GOLPE FATAL

AUMENTA FEMINICÍDIO ENTRE AS MULHERES NEGRAS

Segundo o Atlas da Violência 2017, entre 2005 e 2015, a mortalidade de mulheres negras aumentou 22%

CLAUDICEIA DURANS
DE SÃO LUIS (MA)

Apesar de uma pequena queda dos feminicídios entre 2010 e 2015, durante o período de dez anos, ou seja, toda a década estudada, houve um aumento de 7,5%. Só em 2015, foram assassinadas 4.621 mulheres.

No Maranhão, um dos estados mais negros do país, houve um aumento de 124,4%. Em termos nacionais, o índice de mortalidade entre as negras aumentou em 22%, enquanto, entre as brancas, houve uma redução de 7,4%.

Outro dado também é tristemente revelador em relação à violência e à crueldade que atingem as mulheres negras: *"cresceu também a proporção de mulheres negras entre o total de mulheres vítimas de mortes por agressão, passando de 54,8%, em 2005, para 65,3% em 2015. Trocando em miúdos, 65,3% das mulheres assassinadas no Brasil no último ano eram negras"*, diz o Atlas.

O Brasil ocupa a 5ª posição no ranking de países mais violentos com as mulheres e é campeão em mortes de transexuais. Contudo, é preciso lembrar que muitos casos sequer foram oficialmente contabilizados, o que certamente ampliaria as taxas de homicídios no país.

CAUSA

RACISMO E MACHISMO ANDAM DE MÃOS DADAS

A violência tem uma combinação perversa entre machismo e racismo. As negras são vítimas de todo tipo de violência: estupros, mutilações, espancamentos, asfixia, complicações no parto, violência policial. As agressões são cometidas em casa, na escola, no hospital, no trabalho; por companheiros, por parentes e por policiais.

O Estado é o maior responsável pelo feminicídio por não investigar os assassinatos. Assim, muitos casos sequer viram denúncia A maioria é arquivada, e os culpados ficam impunes.

A violência é naturalizada e se efetua pela desigualdade histórica, na qual as negras foram transformadas em objetos sexuais. Os dados revelam que 43% das mulheres negras entrevistadas relataram assédio nas ruas, no transporte público ou no ambiente de trabalho, enquanto 35% das mulheres brancas afirmam ter vivido esse tipo de situação. A naturalização também acontece por causa da condição social imposta: desemprego, reserva de trabalho doméstico, precarização em condições insalubres e baixa remuneração.

MARCHA DA PERIFERIA, EM 2016. CAPÃO REDONDO, ZONA SUL DE SÃO PAULO

É importante destacar que as negras são as que mais morrem por violência obstétrica, ou seja, complicação no parto, aborto, hipertensão e hemorragia. Na década de 1990, as mulheres negras foram alvo de práticas eugenistas de controle de natalidade. Cerca de 43,9% mulheres foram esterilizadas. A justificativa dessa política foi que era para não gerar crianças indesejáveis e diminuir os gastos dos cofres públicos com serviços sociais.

As negras são as que mais sofrem agressão policial. Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), monstra que 52% das mulheres foram mortas em ações policiais nas periferias e favelas entre 2005 a 2015. São casos como o de Maria de Nóbrega, 48 anos, morta por policiais do BOPE na Cidade de Deus, Rio de Janeiro, por proteger seu filho; de Maria Eduarda, 13 anos, atingida por bala da polícia dentro da escola; e Claudia da Silva, morta e arrastada por uma viatura da polícia fluminense.

O período assinalado como década de violência às mulheres foi justamente durante os governos do PT, de Lula e Dilma. Nesse período, foi implementada a Lei de Feminicídio (2015) e a Lei Maria da Penha (2006) para combater a violência contra as mulheres. Porém essas leis são insuficientes para erradicar a violência, pois há sérios problemas para executá-las, como a redução do orçamento para esse fim.

Entre 2004 e 2011, o PT gastou apenas R$ 200 milhões em programas de combate à violência contra mulheres. Esse valor representou um gasto médio anual de R$ 4.637 por município, ou insignificantes R$ 0,26 por mulher. Por que o PT destinou tão pouco para defender a vida das mulheres? Porque suas prioridades são outras: só em 2012, foram gastos R$ 465 bilhões com serviços da dívida. Ou seja, 2.300 vezes o orçamento do Programa de Prevenção e Enfrentamento da Violência contra as Mulheres nos oito anos anteriores.

O verdadeiro combate ao feminicídio exige um projeto que una o combate à opressão ao combate à exploração e exija reparações históricas para o povo negro. Não podemos ter qualquer unidade com os nossos algozes. A luta contra o feminicídio das mulheres negras passa pela construção de uma sociedade onde exatamente aqueles e aquelas que mais sofrem com a violência possam decidir sobre seus destinos.

Contra a violência que brota da exploração e da opressão, também é necessário que a classe operária, a juventude, os oprimidos e oprimidas e o povo pobre governem. Por isso, novembro é mês de luta, de resistência e de resgatar a memória de Zumbi e Dandara.

e veja os direitos que ela retira

TERCEIRIZAÇÃO

• **COMO ERA:** A empresa só podia terceirizar as chamadas "atividades-meio", como limpeza e alimentação. A lei das terceirizações sancionada por Temer este ano ampliou para todas as áreas.

• **COMO FICA:** A empresa pode terceirizar tudo, mas não vai poder demitir um trabalhador efetivo para recontratá-lo em seguida como terceirizado, vai precisar esperar 18 meses. Por isso que os patrões vão demitir os efetivos e recontratar outros terceirizados, como várias fábricas já estão fazendo.

BANCO DE HORAS

• **COMO ERA:** Horas extras só podiam ser compensadas com bancos de horas por acordos coletivos. O limite para a compensação era de um ano.

• **COMO FICA:** O banco de horas pode ser adotado com acordo individual com o trabalhador, com prazo de seis meses para a compensação.

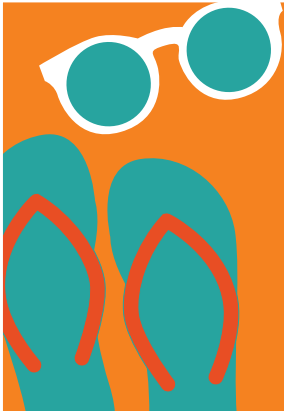
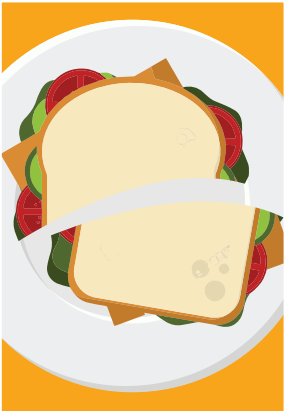
GRÁVIDAS EM TRABALHO INSALUBRE

• **COMO ERA:** Grávidas ou trabalhadoras que estavam amamentando tinham de ser afastadas de atividades insalubres (quando a trabalhadora mexe com algum tipo de veneno ou produtos químicos que fazem mal à saúde ou fica exposta a altas temperaturas, barulhos etc.)

• **COMO FICA:** Grávidas podem trabalhar em graus "médio" e "mínimo" de insalubridade. Só é afastada se apresentar atestado médico. Já as trabalhadoras que amamentam vão trabalhar em todo tipo de ambiente insalubre, até nos "máximos", também sendo afastadas só com atestado.

AUTÔNOMOS

• **COMO ERA:** Trabalhadores autônomos que prestavam serviços às empresas não podiam ter vínculo empregatício (tinham de trabalhar num só lugar todos os dias, ter um chefe nessa empresa etc.).

• **COMO FICA:** Autônomos vão poder ter contrato de exclusividade com uma única empresa. Ou seja, vão ser, na prática, empregados sem nenhum direito previsto na CLT (13º, férias etc.). É a chamada "pejotização" do trabalho.

INTERVALOS

• **COMO ERA:** Quem tinha jornada diária de oito horas tinha direito a, no mínimo, uma hora e, no máximo, duas horas de intervalo para descanso ou alimentação. Se a empresa não cumprisse esse tempo, indenizava o trabalhador com o valor de uma hora extra.

• **COMO FICA:** O tempo mínimo de intervalo cai para 30 minutos. Se a empresa não der esse tempo, paga só 50% do valor da hora normal de trabalho.

FÉRIAS

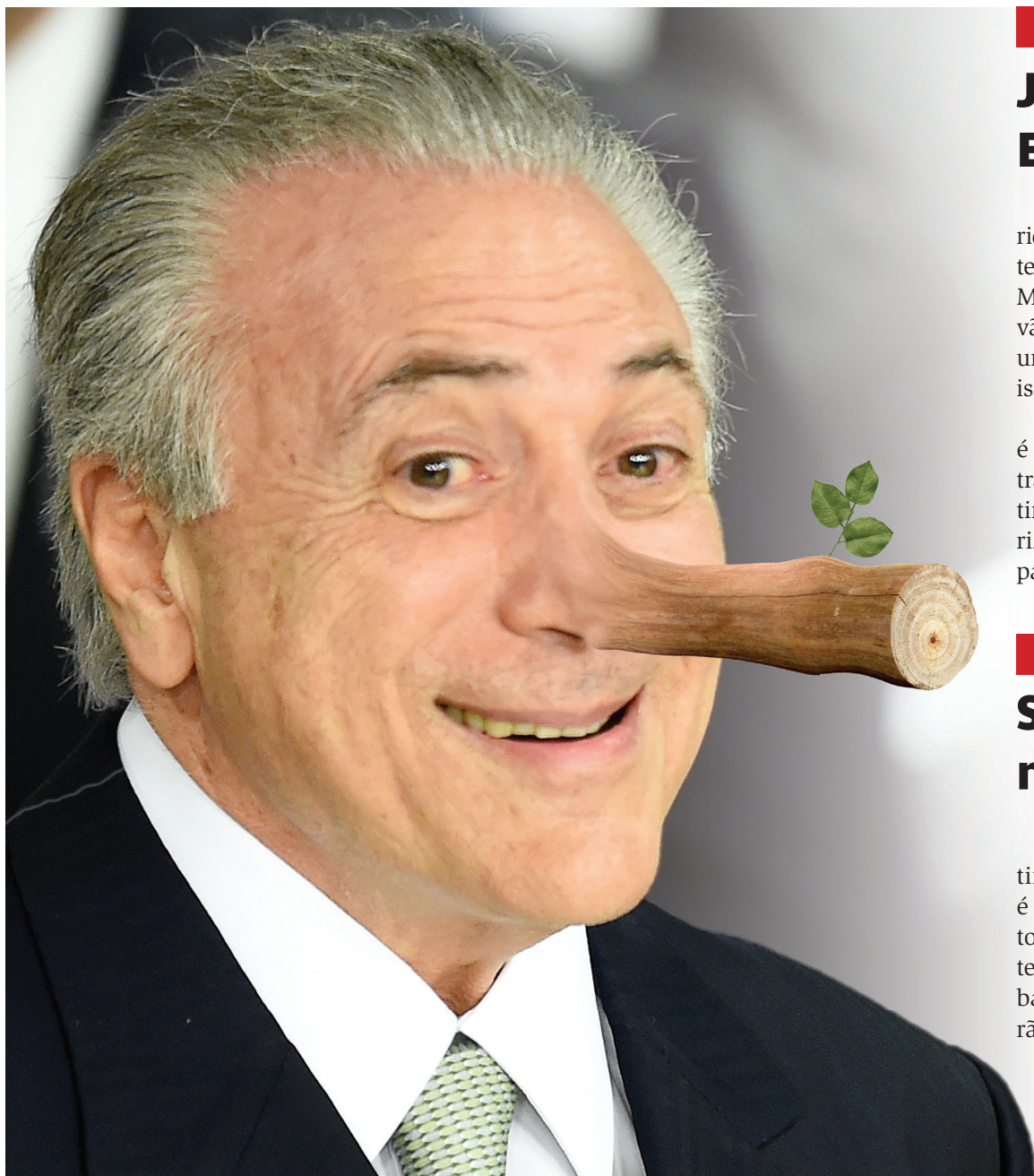
• **COMO ERA:** O trabalhador tinha direito a férias de 30 dias, que podiam ser divididas em duas vezes (uma dessas vezes não podia ser menor que dez dias).

• **COMO FICA:** As férias podem ser divididas em três vezes (uma dessas vezes não pode ser menor que 14 dias, e os demais têm de ser de no mínimo cinco dias cada).

COMISSÕES E PRÊMIOS

• **COMO ERA:** Comissões, gratificações e prêmios por produtividade eram contados como salário.

• **COMO FICA:** Deixa de fazer parte do salário, desonerando as empresas e reduzindo o valor pago pelo patrão à Previdência.

Temer, o mentiroso

MENTIRAS DO GOVERNO 1

Já sou contratado com carteira. Essa reforma vai me afetar?

A reforma trabalhista é uma verdadeira paulada nos direitos já adquiridos pelos trabalhadores, inclusive os que já têm carteira assinada. Existe uma falsa ideia de que, se já tem emprego, então tem tudo garantido. Mas a reforma também afeta você. Seu tempo de almoço e de intervalo vão diminuir. Você pode ser obrigado pelo patrão a trabalhar 12 horas em um dia. E nem vai poder reclamar ou entrar na Justiça do trabalho, pois isso vai ficar muito mais difícil.

E isso nem é o pior! Seu emprego está em risco, porque, para o patrão, é muito melhor e mais barato substituir você por um terceirizado ou um trabalhador autônomo. As empresas já estão fazendo isso, como na multinacional Unilever de Vinhedo (SP), que anunciou recentemente a terceirização de um setor inteiro da fábrica, mandando todos os trabalhadores para o olho da rua.

MENTIRAS DO GOVERNO 2

Sou desempregado. A reforma vai me ajudar a conseguir emprego?

O governo, a imprensa e os analistas da burguesia espalham a mentira de que a reforma trabalhista vai gerar milhões de empregos. Isso é uma grande mentira! Se a jornada de trabalho vai ser flexibilizada, toda atividade da empresa terceirizada, e houver o tal do trabalho intermitente (só trabalha quando tem serviço), isso significa que um trabalhador vai fazer o serviço que, hoje, dois, três ou mais já fazem. Serão menos postos de trabalho, e esses, mais precarizados.

É por isso que a luta contra a reforma trabalhista não é só de quem já é empregado. Não vai criar novos empregos e vai piorar a situação de quem já tem um. É uma luta de toda a classe trabalhadora.

REAÇÃO

Auditores e juízes do Trabalho vão desconsiderar medidas contrárias à Constituição

Vários pontos da reforma são descaradamente inconstitucionais. Uma série de ações no Supremo Tribunal Federal (STF) já questiona esses pontos, como a restrição à Justiça gratuita. A própria Procuradoria Geral da República (PGR) entrou com uma ação contra essa medida.

Outro ponto que está sendo questionado é o do trabalho intermitente. Não é difícil entender a razão, já que, ao final do mês, o trabalhador pode receber menos que um salário mínimo, o que é proibido pela Constituição de 1988. Além disso, a ação movida pela Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada (Contrasp) afirma que o trabalhador contratado nessa modalidade vai demorar bem mais para conseguir se aposentar. Com a reforma da Previdência, então, vai ficar praticamente impossível.

O procurador-geral do Trabalho, Ronaldo Fleury, resumiu assim o trabalho intermitente: *"foi institucionalizada uma fraude."* Outro exemplo que ele dá: *"pelo texto, posso contratar minha empregada doméstica como microempresária, e, a hora que eu fizer isso, ela perde 100% dos direitos trabalhistas."* É isso que Temer chama de "o trabalho no século 21".

Essas ações ainda serão julgadas no plenário do STF. Juízes e auditores do trabalho, porém, já disseram que vão seguir a Constituição, ou seja, vão passar por cima da reforma. Em outubro, a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra) e o Sindicato Nacional dos Auditores do Trabalho (Sinait) realizaram uma jornada para debater a situação criada pela reforma trabalhista. Eles aprovaram seguir a Constituição e os tratados internacionais assinados pelo Brasil e definiram uma cartilha para orientar os juízes e auditores de todo o país a fazerem o mesmo.

ÓH O GÁS

Preço do gás nas alturas

MATHEUS DRUMMOND
DE SALVADOR (BA)

Maridelza Sousa é negra, como a maioria das mulheres em Salvador, tem 47 anos, é mãe de dois filhos e vende salgados e bebidas na praia de Itapuã, em Salvador (BA). Nos últimos dois meses, o pouco que Maridelza ganha em suas vendas foi reduzido, pois precisou gastar mais com o gás de cozinha para fritar seus salgados. "O que ganho já não é muito, e as coisas têm só piorado. O preço do botijão de gás já aumentou de novo. Antes, eu pagava menos de R$ 50 por um botijão de 13 quilos Agora tem lugar cobrando até R$ 70. Gasto bastante gás para fritar os salgados. Assim fica difícil", reclama a vendedora.

O reajuste do gás de cozinha é parte da política de Temer de jogar a crise nas costas dos trabalhadores. Desde junho, foram cinco aumentos. Em setembro, foram dois reajustes: um de 12,2%, e outro de 6,9%. Agora, em novembro, o reajuste foi de 12,9% e já está valendo desde o dia 11. Em Salvador, alguns estabelecimentos estão vendendo o botijão por R$ 75.

Junto com a energia elétrica, que também vem sendo reajustada constantemente, o gás de cozinha representa grande parte dos gastos das famílias brasileiras, somando, em média, 20% do salário mínimo. Por isso, 38% dos brasileiros cozinham em fogões a lenha segundo uma pesquisa do Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás de Cozinha. Nas regiões Norte e Nordeste, o uso do fogo à lenha corresponde a 27% da matriz energética residencial.

PRIVATIZAÇÕES

Desde a década de 1990, com os governos de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), empresas privadas controlam a produção e a distribuição de bens como energia e gás. Na indústria do gás de cozinha, a grande mudança aconteceu com a regulamentação que o transformou em mercadoria internacional, permitindo a gradual liberação dos preços, que passaram a ser definidos pelas próprias empresas a partir da cotação internacional do petróleo. Nenhum órgão estatal tem atribuições de tabelamento e controle dos preços, apenas cumprem um papel de acompanhamento, como faz a Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Assim como fez com o petróleo, FHC acabou com o monopólio estatal de produção e distribuição do gás de cozinha. Os elevados reajustes dos preços têm como principal razão a manutenção das altas taxas de lucro das empresas, principalmente das transnacionais, que se apropriaram de vários negócios nessa área.

Hoje, 86% do setor de distribuição de gás no Brasil é controlado pela Ultragaz (grupo Ultra), Supergasbras (multinacional holandesa SHV), Nacional Gás e Liquigás. Essas são as empresas que mais faturam com o preço absurdo pago pela população por um botijão de gás.

Durante os 14 anos dos governos Lula e Dilma (PT), essas empresas continuaram lucrando. Nada do que foi feito por FHC mudou. Ao contrário, a política do PT foi seguir entregando o setor de energia para as empresas multinacionais, como aconteceu com os leilões de blocos de áreas petrolíferas, como no leilão de Libra, maior campo do Pré-sal.

REESTATIZAR JÁ!

Como a parte da luta dos trabalhadores e do povo pobre, defendemos o congelamento imediato dos preços. É preciso barrar o tarifaço imposto por Temer e pelos empresários na conta de energia e no preço do gás de cozinha,. É necessário restabelecer o monopólio estatal de produção e distribuição do gás de cozinha e reestatizar as empresas privatizadas. Só assim a população deixará de ficar refém dos interesses das empresas por lucros.

MÍNIMO PARA O POVO

Temer reduz salário mínimo

Temer reduziu em R$ 10 o salário mínimo projetado para 2018. A proposta do governo enviada ao Congresso é que o mínimo seja de R$ 965 a partir de janeiro do ano que vem.

A saída capitalista de sempre é aumentar a exploração da classe trabalhadora, que receberá um salário que não dá para sobreviver, especialmente para as mulheres e os negros, que injustamente recebem os menores salários. Isso levará ao aumento da pobreza, que vem crescendo nos últimos anos. De acordo com o Banco Mundial, só em 2016, entre 2,5 milhões e 3,6 milhões de pessoas voltaram a viver abaixo do nível de pobreza (com menos de R$ 140 por mês).

Enquanto isso, Temer e seus ministros recebem, cada um, R$ 30.934,70 mensais. Os senadores e os deputados federais recebem R$33.763 por mês. Sem contar a lista enorme de benefícios. Esses senhores jamais conseguiriam sobreviver e sustentar a família com R$ 965 mensais.

O povo trabalhador sabe que não dá para viver com essa miséria, ainda mais quando a inflação dispara, e os preços do gás, da gasolina e da comida sobem sem parar. Por isso, é preciso adotar o gatilho automático, com os salários corrigidos de acordo com a inflação. Também defendemos dobrar o salário mínimo, rumo ao valor calculado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), hoje em R$ 3.668,55. Esse é o mínimo necessário para sustentar uma família de quatro pessoas.

100 ANOS DA REVOLUÇÃO RUSSA

A guerra civil: morte e renascimento

Apenas poucos meses após a tomada do poder, os bolcheviques começaram a enfrentar os focos de resistência organizados pelo imperialismo e pela burguesia. Em 1918, tem início a guerra civil.

RODRIGO BARRENECHEA
DE SÃO GONÇALO (RJ)

Por volta de 1640 na Inglaterra, a nascente burguesia e os pequenos nobres enfrentavam a monarquia. O rei, Carlos II, pretendia fechar o Parlamento e governar de forma absoluta. Um dos líderes da oposição ao absolutismo, Oliver Cromwell, proclamou: *"Precisamos de um exército de novo tipo. Disciplinado, treinado e profissional. Só assim conseguiremos derrotar o rei e tornar a Inglaterra livre."* Ele entendia que, se dependesse apenas de camponeses sem treinamento e de um corpo militar sem hierarquia, seriam derrotados. Duzentos e cinquenta anos depois, os bolcheviques teriam de aprender essa dura lição num conflito que quase destroçou o país, mas que preparou as bases do que seria a União Soviética dali em diante.

O frágil equilíbrio político que havia permitido aos bolcheviques vencer o Congresso Pan-Russo em outubro de 1917 fora rompido no final desse mesmo ano. Começaram a surgir conflitos abertos pelo poder que colocariam em xeque o controle bolchevique do governo.

Voluntários do Exército Branco, que lutava contra os Bolcheviques

Os inúmeros grupos anarquistas acabariam por se dividir: alguns lutaram em defesa do regime, como na Ucrânia, com Makhno (posteriormente, esse acabaria se voltando contra o poder soviético); outros passam a combater abertamente o governo. Em abril de 1918, vários desses grupos tinham militantes presos por planejar atentados contra dirigentes do Partido Bolchevique. Os socialistas-revolucionários mataram a tiros o embaixador alemão, já que se opunham ao tratado de paz de Brest-Litovsk. Em meados de 1917, dois dirigentes bolcheviques foram assassinados, e Lenin sofreu um atentado.

Em março de 1918, o porto de Murmansk, a 1.500 quilômetros de Petrogrado, foi ocupado por tropas francesas, inglesas e norte-americanas, sob a alegação de proteger bens ali acumulados contra os ataques dos alemães, seus adversários na Primeira Guerra Mundial que ainda acontecia na Europa. Os antigos prisioneiros de guerra tchecos acabaram formando um contingente antibolchevique ao serem libertados dos campos de detenção alemães. Tropas japonesas desembarcam em Vladivostok, no Extremo Oriente.

Em julho, Arkangel, ao norte de Petrogrado, foi ocupada por tropas inglesas, norte-americanas e francesas. A intervenção de potências estrangeiras marcou o início de uma sangrenta guerra civil que devastaria o país, trazendo fome, morte e destruição. Durante o segundo semestre de 1918, o governo bolchevique só não caiu porque a guerra prosseguia na frente ocidental, o que desviava o esforço militar dos países imperialistas.

Além disso, opositores de diferentes partidos – tanto tzaristas quanto republicanos, como os mencheviques e os socialistas-revolucionários – deixaram a luta política no terreno legal e organizaram seus próprios exércitos. Muitos oficiais militares antigos, fiéis ao tzar, como Denikin, Wrangel e Kolchak, passaram a chefiar governos locais, sustentados em sua força militar e apoiados pelas potências capitalistas estrangeiras.

EXÉRCITO DA REVOLUÇÃO

A criação do Exército Vermelho

Cartaz da Guerra Civil: "Derrotar os brancos com a cunha vermelha!"

A guerra civil pode ser dividida em duas grandes fases: a que vai de 1918 a meados de 1919, quando a iniciativa coube aos exércitos estrangeiros; e de 1919 até 1921, quando os antigos oficiais tzaristas foram os protagonistas da ação. Contudo, genericamente, os exércitos contrários ao poder soviético ficariam conhecidos como "brancos", opostos aos bolcheviques, que eram os "vermelhos".

É para combater os brancos que surge o Exército Vermelho. Criado em fevereiro de 1918, originalmente como Exército Vermelho Operário e Camponês, passou a ser comandado por Leon Trotsky, então Comissário do Povo para a Guerra, além de ser o comandante em chefe.

Organizá-lo apenas com camponeses sem treinamento, porém, era impensável. Por isso, foram recrutados antigos oficiais do exército tzarista para instrução dos soldados e comando das tropas. No começo de 1919, 30 mil desses oficiais haviam se alistado. Os 10 mil da antiga Guarda Vermelha de 1917, responsáveis pela tomada do poder, tornaram-se 5 milhões no auge da guerra civil.

O Exército Vermelho foi pensado com uma dupla função: defender a Rússia tanto da contrarrevolução quanto da ameaça estrangeira e servir como ponto de apoio militar ao projeto de internacionalização da revolução, o mesmo que inspirou a criação da III Internacional em 1919. Trotsky, escrevendo anos depois sobre a questão, afirmou: "Necessitamos de um exército que nos converta numa força poderosa para o inevitável combate que se avizinha com o imperialismo internacional. Com ajuda desse exército, não só defenderemos a nós mesmos, mas também poderemos facilitar a luta do proletariado internacional."

Com o fim da Primeira Guerra Mundial, ocorrem levantes na Europa: a Baviera e a Hungria se revoltam, ocorrem distúrbios na Inglaterra e na França. Era a chance que os bolche-

REVOLUÇÃO RUSSA 1917 100 ANOS 2017 POR UM MUNDO SOCIALISTA

da Rússia soviética

Leon Trotsky e soldados do Exército Vermelho

viques esperavam para expandir a revolução. Os governos imperialistas intensificavam esforços para derrubar os bolcheviques. Contudo, o cansaço da guerra e a simpatia das tropas aos bolcheviques fizeram com que distúrbios ocorressem. Em abril de 1919, a maioria das tropas estrangeiras já tinha se retirado do território russo. Ainda assim, as potências capitalistas permaneceriam agindo, apoiando os brancos por meio de envio de equipamentos e armas, além do apoio a governos opostos ao poder soviético, como o do almirante Kolchak.

Denikin, antigo general tzarista, ocupou o sul da Rússia, incluindo a Ucrânia, tendo chegado a apenas 400 quilômetros de Moscou. Yudenich, outro general, partiu do Báltico para atacar Petrogrado. Nesse momento, porém, o ainda mal equipado Exército Vermelho já tinha repelido a maioria desses ataques. Em fins de 1920, Kolchak foi capturado e executado.

Nos últimos meses de 1919 e início de 1920, os exércitos brancos entraram em colapso. Em abril de 1920, o exército polonês, comandado pelo marechal Pilsudski, invadiu a Ucrânia, tomando a capital Kiev. No entanto, logo foi repelido e, em agosto, o Exército Vermelho invadiu a Polônia. Não demorou muito e se retirou, assinando um armistício em outubro de 1920. No outono de 1920, derrota Wrangel, o último dos comandantes brancos, no sul da Rússia. Mesmo sob a ameaça da fome, do desabastecimento e cercado por mais de uma dezena de países estrangeiros, o poder dos sovietes prevaleceu.

Seria esse exército de novo tipo, o mesmo pensado por Cromwell no século 17, capaz de garantir isso. Ainda em 1918, Trotsky, discursando para o Soviete de Moscou, falou sobre a insuficiência da Guarda Vermelha e a necessidade do Exército: *"Quando se trata de assegurar o trabalho criador necessário para o renascimento do país, quando se trata de assegurar a defesa da República Soviética nas condições de cerco contrarrevolucionário internacional, esses destacamentos são insuficientes. Necessitamos de um exército de nova aparência, bem organizado."*

DEPOIS DO CONFLITO

Consequências da guerra civil

Nos quase três anos de guerra civil, o país foi arrasado. Sua economia, inteiramente voltada ao esforço de guerra, teve de recomeçar quase do zero. Boa parte dos operários mais conscientes – os mesmos que construíram o partido entre fevereiro e outubro de 1917 – não voltou para casa, morrendo nos combates. Acabaram por ser substituídos por antigos funcionários e oficiais tzaristas. Esses encontrariam abrigo junto a elementos mais conservadores do Partido Bolchevique e, com a derrota da Revolução Alemã de 1923 e o declínio da influência comunista na Europa Ocidental, encontrariam seu líder: Stalin. Com sua teoria do "socialismo num só país", subordinariam todo o movimento comunista internacional aos interesses dessa casta privilegiada, dessa burocracia. Mas isso é tema para o próximo artigo.

ONTEM E HOJE

Os revolucionários e a questão militar

Sem armas, não se toma o poder. Essa foi uma lição duramente aprendida pelos operários franceses na Comuna de Paris, em 1870. Karl Marx, ao estudar a Comuna, entendeu que a questão militar era crucial se a classe operária desejasse conservar o poder após tomá-lo. Hoje em dia, isso parece óbvio. No entanto, em tempos de "democracia como valor universal", há quem questione a necessidade de estudar como a classe operária pode tomar e conservar o poder. A sociedade capitalista vê o uso das armas como monopólio do Estado por meio das polícias e das forças armadas.

Para os revolucionários, é fundamental entender que sem um trabalho militante nas forças armadas, dividindo os elementos que defendem o capitalismo daqueles que são explorados por ele, não será possível vencer. Os bolcheviques entenderam isso e construíram o partido entre os soldados e os marinheiros. Foram eles que ensinaram aos operários o uso das armas, o que foi fundamental para a tomada do poder.

SAIBA MAIS

As revoluções na Alemanha

A Alemanha, o país capitalista mais importante da Europa na época, tornou-se palco de duas revoluções que poderiam ter rompido o isolamento da Rússia soviética. Em 1918-1919, o país foi sacudido por uma revolução socialista, derrotada pela repressão. Mas a classe operária se levantou novamente em 1923. A vitória esteve perto, mas foi afastada pela política vacilante da direção do proletariado.

O que foi a Comuna de Paris?

Em 1871, formou-se a Comuna de Paris, o primeiro governo operário da história, que durou 70 dias. Uma poderosa insurreição popular, que controlou a capital francesa, deu origem a esse regime. Seu esmagamento se revestiu de extrema crueldade, e mais de 20 mil communards foram executados pela burguesia francesa. Os bolcheviques estudaram a fundo essa experiência.

CATALUNHA

Governo traiu vontade popular

DA REDAÇÃO

Em 10 de outubro, o governo Catalão traiu a vontade popular expressa no referendo de 1° de outubro e na greve geral do dia 3. Em vez de honrar o mandato popular, Carles Puigdemont, presidente catalão, submeteu seu mandato aos representantes do capital, dos bancos e dos patrões da Europa, a União Europeia (UE). A suspensão da República Catalã após oito segundos da sua proclamação envergonhou um povo que ganhou o respeito e a admiração do mundo pela sua coragem e determinação.

A assinatura de uma declaração de independência sem qualquer valor jurídico no último minuto serviu apenas para adoçar a traição cometida. Se foi possível ganhar o referendo de 1º de outubro, também seria possível mobilizar massivamente e incentivar a auto-organização popular. Mas o governo catalão, na verdade, não queria ir além de um mero protesto. O povo, porém, não seguiu essas indicações e garantiu a realização do referendo por meio de um autêntico levante, enfrentando a repressão selvagem com o próprio corpo.

Carles Puigdemont, ex-presidente da Catalunha

Dois dias depois, a greve geral paralisava o país numa das maiores mobilizações da história da Catalunha. O governo, em vez de respeitar o mandato popular e proclamar a república no calor do referendo e da greve geral, deixou passar uma semana para que a mobilização perdesse força, permitindo, assim, o contra-ataque econômico e político do Estado Espanhol.

O governo catalão justificou sua capitulação apelando a uma mediação internacional inexistente e a um diálogo impossível com um regime herdeiro do franquismo que não admite outra coisa senão a rendição incondicional. Por isso, o governo do Estado espanhol apenas procurou vingança e humilhação exemplar.

Continuar a apelar para a confiança na UE, como faz Puigdemont é um crime. A UE e os seus governos cerraram fileiras com Mariano Rajoy, presidente espanhol, contra o povo da Catalunha. A UE não é a Europa, mas sim um bloco da oligarquia financeira contra os trabalhadores e os povos da Europa. É por isso que a UE não permite que um povo imponha a sua vontade democrática derrotando leis injustas e ilegítimas.

Também não pode permitir que o pagamento da dívida espanhola junto aos bancos europeus seja posto em questão. Muito menos pode permitir que outras minorias nacionais europeias cresçam e reivindiquem com mais força os seus direitos. Os nossos aliados são os trabalhadores e os povos da Europa. A UE e os seus governos são os inimigos da República Catalã.

Com a concordância do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) e o apoio expresso da UE, Rajoy já pôs em marcha a aplicação do Artigo 155. Destituiu o governo catalão, prendeu seus integrantes e lançou a repressão contra os ativistas. Rajoy convocou eleições para 21 de dezembro para enterrar a República Catalã e redirecionar todo o poder para as instituições do regime monárquico do Estado espanhol. O regime está determinado a "restabelecer a normalidade constitucional", aniquilar a resistência e dar uma lição exemplar.

Porém, se o PSOE é um cúmplice de Rajoy e do Partido Popular (PP) na sua guerra contra o povo da Catalunha, outros partidos de esquerda também cumpriram um papel nefasto, como o Podemos e os Comunes de Ada Colau, prefeita de Madri. Deslegitimaram o referendo alegando que o mesmo não oferecia garantias e "não era reconhecido pela UE". Depois, recusaram-se a reconhecer os resultados. Ada Colau foi patética ao implorar a Puigdemont que não proclamasse a República Catalã, apelando a um diálogo que sabia não existir.

Apesar da traição do governo, o movimento popular mantém as suas forças. Não podemos depositar nenhuma confiança num governo que tem pânico da mobilização popular.

SAIBA MAIS

O que é franquismo?

Franquismo é um termo usado para definir a ditadura de Francisco Franco (1939-1977). Apesar das concessões democráticas, o regime atual ainda mantém muito do regime anterior. Preservam-se intocadas as estruturas do franquismo no interior do Estado (Justiça e aparato de repressão) e continua instituída a monarquia com real poder moderador e de veto às decisões do Parlamento. O Poder Judiciário continua impregnado de juízes que vêm do período anterior. O Partido Popular, que governa atualmente, é o partido dos setores reformistas do franquismo. Além disso, parte importante das leis foram aprovadas no final da ditadura e tinham como objetivo preservar o essencial do regime quando o general Franco morresse. Juan Carlos, pai do rei atual, foi nomeado diretamente pelo ditador. A monarquia é o principal símbolo da continuidade do franquismo.

O general Francisco Franco

NÃO À REPRESSÃO

Liberdade para os presos políticos

O governo de Rajoy, apoiado pelo rei e pelo PSOE, aprovou a aplicação do Artigo 155 da Constituição que, na prática, é uma intervenção na Catalunha – a primeira em 40 anos. Amparado por essa medida, Rajoy prendeu o vice-presidente Junqueras e o resto dos conselheiros do governo catalão, o que escancara que o regime herdeiro do franquismo não aceita capitulações que não sejam a rendição incondicional. Como se não bastasse, alguns anunciam eleições adaptadas para dar uma cobertura supostamente democrática para toda essa arbitrariedade ao povo da Catalunha. Liberdade imediata aos presos políticos catalães! Não ao Artigo 155!

CAMPO

Capão das Antas, uma história de luta e resistência contra a especulação imobiliária e por reforma agrária

WALDEMIR SOARES, DA CSP-CONLUTAS

O ano é 2010, a cidade, São Carlos, estado de São Paulo. O interior paulista, centro da burguesia agrária, passa a conhecer resistência e luta por reforma agrária dos valentes camponeses da fazenda Capão das Antas.

A fazenda, antes abandonada, começa a ser manejada para subsistência e geração de renda. Ao todo são 200 famílias que resistem contra a especulação imobiliária das grandes empreiteiras e seus condomínios ecológicos.

Numa região ambientalmente protegida, os camponeses conciliam o cuidado com o meio ambiente e a produção agrícola, que é escoada em feiras nos bairros operários. A decisão de levar aos operários o que é plantado no acampamento é uma das formas que os camponeses encontraram para unir cidade ao campo.

No dia 1º de novembro, foi realizada uma reunião entre o Incra, a prefeitura, que é proprietária da fazenda, e os acampados para buscar uma solução para o conflito. Na ata assinada pelas partes, o Incra solicita à Prefeitura um prazo de 120 dias para concluir o estudo de regularização fundiária e de áreas alternativas para criação de assentamento.

A presença do Incra na reunião foi resultado da organização do acampamento. A visibilidade alcançada com as feiras, a proteção ambiental e a presença em diversos debates sobre reforma agrária chamou a atenção da autarquia federal para sua responsabilidade.

A área localizada na região sul da cidade de São Carlos, é parcialmente ocupada pela fábrica de motores da Volkswagen e atrai olhares de grandes empreiteiras que veem na região a possibilidade de expansão da planta imobiliária e a criação de condomínios sustentáveis. Com isso, a luta dos camponeses ganha outro ingrediente tormentoso. Como se não bastasse a batalha pela desconcentração de terras e as implantações do Programa Nacional de Reforma Agrária, os acampados precisam barrar o interesse privado sobre terras públicas para criação de empreendimentos imobiliários ou parques industriais.

A luta por reforma agrária no Capão das Antas comprova que existe muita disposição dos trabalhadores para lutar. Afinal, são sete anos de resistência contra a Ação de Reintegração de Posse movida pelo governo do PT que administrava a cidade e do Incra, agora sob a gerência do governo Temer.

CIÊNCIA

150 anos de Marie Curie, pioneira da radioatividade

No dia 7 de novembro, no mesmo dia em que se comemora os 100 anos da Revolução Russa, Marie Curie completaria 150 anos. Recusada na Universidade da Polônia por ser mulher, Marie (que era Maria e se tornou Marie na França) foi a Paris estudar na Sorbonne. Foi a melhor aluna da turma, graduou-se em Física e ganhou bolsa para estudar Matemática.

Estudou a radioatividade junto com seu marido Pierre. Nesses estudos, descobriu o polônio e o rádio, 400 e 900 vezes mais radioativos que o urânio respectivamente. Não precisa nem dizer a importância que isso teve. Suas descobertas serviram ao desenvolvimento do Raio X entre outras coisas.

Foi a primeira mulher a receber o Prêmio Nobel e é, ainda hoje, a única pessoa na História premiada com dois Nobéis em dois campos diferentes da ciência: Física (dividido com Pierre e Henri Becquerel), em 1903, pela descoberta da radioatividade; e Química em 1911.

Imagina fazer tudo isso sendo mulher há mais de cem anos? Parabéns é pouco!

Curiosidade: o elemento 96 da tabela periódica, o cúrio (Cm), recebeu esse nome em homenagem ao casal Curie.

MOVIMENTO

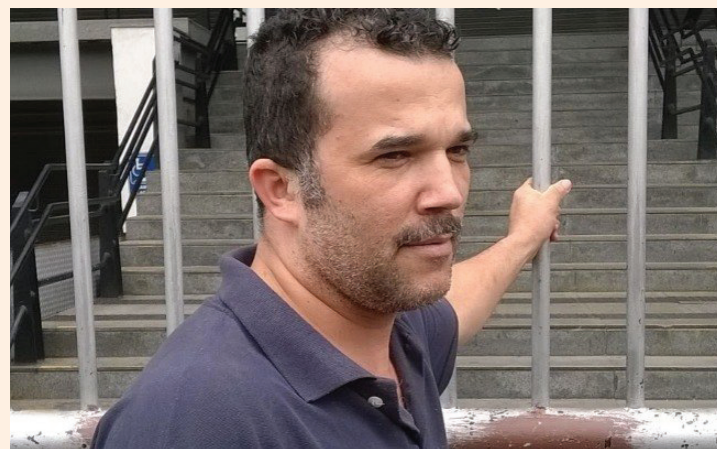
Militantes do Quilombo Urbano são presos em São Luis

Quato militantes do Quilombo Urbano foram detidos durante um ato em São Luis (MA). Os manifestantes reivindicavam saneamento básico para um bairro da cidade e foram brutalmente reprimidos pela polícia a mando do prefeito Flávio Dino (PCdoB).

Os ativistas Diomar Vasconcelos, Preto Rubi, Preta Lu e Marília Durans ficaram horas na delegacia e foram soltos após prestarem depoimento.

Wagner Silva, dirigente do Quilombo Raça e Classe do Maranhão, e Saulo Arcangeli, da Secretaria Executiva Nacional da CSP-Conlutas, estiveram presentes na delegacia e acionaram a Comissão de Direitos Humanos para acompanhar o caso.

ENEM

Padeiro perde prova por culpa do patrão

Araújo da Silva, de 39 anos, não conseguiu chegar a tempo para a prova do Enem e deu de cara com os portões fechados. Agora, só em 2018 para conseguir seu dipoma de ensino médio.

Morador da Zona Norte de São Paulo, Araújo trabalha numa padaria na cidade. Segundo o candidato, ele não conseguiu chegar a tempo porque seu patrão não o liberou mais cedo para fazer a prova.

Além do diploma do ensimo médio, o confeiteiro sonha em se formar em Psicologia.

REVOLUÇÃO
RUSSA
1917
100
ANOS
LIT-QI
PSTU
2017
POR UM MUNDO
SOCIALISTA
“TODA REVOLUÇÃO
É IMPOSSÍVEL ATÉ QUE
SE TORNE INEVITÁVEL”
Leon Trotsky